

Perfil das Atividades Extensionistas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco

Área Temática de Gestão da Extensão

Resumo

No CCB-UFPE, de 2000-2003, foram realizadas 110 ações extensionistas (cursos, eventos e projetos). Com o objetivo de definir o perfil das atividades, as ações foram catalogadas e analisadas quanto às linhas de atuação, número de atividades por modalidade, público-alvo beneficiado, fontes de financiamento e parcerias existentes, ações por unidades administrativas, servidores e estudantes envolvidos, produção técnico-científica. As linhas de atuação ou áreas temáticas prioritárias, com ações coordenadas pelas unidades administrativas do CCB, foram: saúde, trabalho e educação. Foram atendidas nessas ações 26.743 pessoas. 89,3% dessas ações foram financiadas por inscrições e o envolvimento de servidores (docentes e técnico-administrativos) e estudantes é limitado. A produção técnico-científica extensionista ao longo dos anos analisados foi de 23 artigos. Conclui-se com este trabalho que a interação universidade-sociedade está aquém das necessidades e possibilidades, e que a percepção da extensão como articuladora da pesquisa e do ensino é deficiente, e que esta discussão deve precisa ser ampliada, contando com a participação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) e estudantes, assim como, da comunidade beneficiada pelas ações.

Autores

Maria do Socorro Silva, Coordenação Setorial de Extensão, Centro de Ciências Biológicas
Simão Dias Vasconcelos, Coordenação Setorial de Extensão, Centro de Ciências Biológicas

Instituição

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Palavras-chave: sociedade; universidade; interação

Introdução e objetivo

A Universidade Pública brasileira está construída sobre o trinômio ensino-pesquisa-extensão, cumprindo esta última um papel articulador entre o ensino e a pesquisa, que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A consolidação das práticas extensionistas resultará no equilíbrio entre as demandas sociais e os saberes e inovações produzidos pelo trabalho de docentes, estudantes e técnico-administrativos. Definindo-a como o elo de integração das atividades universitárias com os diversos segmentos da comunidade externa, podendo alcançar o âmbito de toda a sociedade ou dirigir-se a pessoas e às instituições pública ou privada, na Universidade Federal de Pernambuco, a extensão está regulamentada pela Resolução 04/97, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão-CCEPE, que estabeleceu também as Diretrizes Gerais, as atribuições das instâncias deliberativas e promotoras das ações, assim como os procedimentos relativos ao Registro e a Certificação das ações. À Câmara de Extensão, Instância Deliberativa Superior, é atribuída a competência para estabelecer políticas, diretrizes, estratégias e planos de ação, além de acompanhar e produzir sistemas de avaliação de produção extensionista da Universidade.

À Pró-Reitoria de Extensão-PROEXT, garantir apoio, acompanhamento e registro das atividades extensionistas, intermediada junto à comunidade acadêmica pelos coordenadores

setoriais de extensão, a quem compete estimular as atividades extensionistas, analisar e aprovar as propostas de ação das unidades proponentes, além de exercer outras funções que lhes sejam atribuídas pelo Conselho Departamental do Centro ao qual está vinculado. O apoio e o incentivo institucional enquadram-se em quatro categorias: *bolsas de extensão*, concedida a estudantes de graduação envolvidos em projetos devidamente aprovados pela Câmara de Extensão; *bureau de design*, na forma de confecção de folders, de cartazes, de convites; *divulgação*, na disponibilização de informações nos diversos veículos de comunicação indicados pelo proponente da ação; *hospedagem* para palestrantes convidados.

A aprovação de atividades pelas instâncias deliberativas, normalmente o Pleno do Departamento, indica o grau de relevância da ação para o público-alvo a ser atendido e para a Instituição como um todo. O registro da ação beneficia diretamente a equipe de trabalho, tendo em vista as avaliações de desempenho dos docentes, a certificação para técnico-administrativos e estudantes, além de, no caso de projeto sem bolsas de extensão, possibilitar créditos no currículo acadêmico do estudante, vinculando o projeto realizado à Disciplina Eletiva "Projeto de Extensão", dentro do Programa UFPE para Todos.

Além de apoiar as iniciativas das unidades proponentes, a Pró-Reitoria coordena programas e eventos de grande porte, como UFPE para Todos, Vivendo o Campus, Verão no Campus, Encontro da Extensão, Programa do Idoso, Domingo no Campus, Conferência de Responsabilidade Social, Incubadora Sócio-Cultural, entre outros, inseridos em subprogramas de "Integração Universidade-Sociedade", de "Formação Contínua" e de "Produção e Desenvolvimento Cultural". A participação dos Centros Acadêmicos nos Subprogramas é traduzida em cursos, projetos, eventos e serviços extensionistas nas linhas de atuação ou áreas temáticas definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho).

As atividades do Centro de Ciências Biológicas, nesse aspecto, devem contribuir para o fortalecimento da dinâmica extensionista da Universidade com projetos de largo alcance social, com cursos de atualização e capacitação profissional, com eventos que ampliem o debate sobre os grandes temas das Ciências Biológicas, como "Meio Ambiente", incluindo Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável, "Saúde", com ênfase à Saúde Pública, e "Biotecnologia", incluindo seu potencial de interação com empresas públicas e privadas, que têm mobilizado a sociedade na construção de alternativas à problemática que envolve esses temas, influenciando, inclusive, a formulação de políticas públicas. Naturalmente, a atuação acadêmica deve primar pela indissociabilidade entre extensão e educação.

Desta forma, este artigo pretende caracterizar o perfil das atividades extensionistas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, analisando a área de atuação, tipos de atividade, público-alvo beneficiado e benefícios alcançados, pretendo-se com esta análise aferir o envolvimento dos docentes, dos técnico-administrativos e dos estudantes; identificar áreas sub-exploradas e reconhecer iniciativas de sucesso que merecem ser ampliadas, ao mesmo tempo em que pretende questionar o papel da extensão no dia-a-dia da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco.

Metodologia

No período de 2000 a 2003, as ações do Centro de Ciências Biológicas-UFPE, registradas na Pró-Reitoria de Extensão-PROEXT, por meio da Coordenação Setorial de Extensão do Centro, foram catalogadas e analisadas sob os seguintes critérios: I – Linhas de atuação (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho); II – Modalidades de ação (projeto, curso, evento e prestação de serviços); III – Unidades Administrativas proponentes (Anatomia, Antibióticos, Biofísica e Radiobiologia, Bioquímica, Botânica, Fisiologia e Farmacologia, Genética, Histologia e

Embriologia, Micologia, Zoologia, além dos Setores sob a responsabilidade da Diretoria do Centro, como os Diretórios Acadêmicos, o Doutorado em Ciências Biológicas, a Coordenação Setorial de Extensão, as Coordenações de Graduação e a Direção Administrativa-CCB); IV – Fontes de financiamento; V – Público-alvo beneficiado; VI – Envolvimento de professores, técnico-administrativos e estudantes na equipe de trabalho; VII – Parcerias; VIII – Produção técnico-científica associada a eventos de extensão.

Resultados e discussão

Com base na análise das atividades (Tabela 1), observa-se que as áreas temáticas que definem o perfil de atuação do Centro de Ciências Biológicas, entre os anos de 2000 e 2003, foram: Saúde, 35,7% dos cursos e 50% dos eventos; Trabalho, 22,6% dos cursos e 7,1% dos eventos e Educação, 15,5% dos cursos e 14,3% dos eventos. Não foram registradas ações nas áreas de Comunicação, Cultura e Direitos Humanos. Este fato não inviabiliza o incentivo que deve ser dado para que o CCB possa fazer uma ponte entre as Ciências Biológicas e essas áreas, articulando o conhecimento produzido às novas metodologias de ensino, aplicado-as em todas as modalidades de ação. O contato com os diversos segmentos da sociedade é um estímulo à criatividade do extensionista, que deve traduzir o conhecimento técnico à linguagem do público que está atendendo. Desta forma, os benefícios finais extrapolarão os objetivos previamente definidos, devido ao processo educativo intrinsecamente ligado à ação extensionista.

Tabela 1. Ações de extensão desenvolvidas pelo Centro de Ciências Biológicas da UFPE no período de 2000 a 2003, de acordo com as linhas de atuação: COM = Comunicação; CUL = Cultura; EDU = Educação; MA = Meio Ambiente; DH = Direitos Humanos; SAU = Saúde; TEC = Tecnologia; TRA = Trabalho; O/NI = Outros e/ou Não Informados.

Tipo de ação	COM	CUL	EDU	MA	DH	SAU	TEC	TRA	O/NI	Total
Curso	0	0	13	4	0	30	1	19	17	84
Evento	0	0	2	3	0	7	0	1	1	14
Projeto	0	0	3	4	0	3	0	0	2	12
TOTAL	0	0	18	11	0	41	1	20	20	110

Entre 2000 e 2003, foram executadas no Centro de Ciências Biológicas 110 ações de extensão, conforme Tabela 2, distribuídas da seguinte forma: 84 cursos, 14 eventos e 12 projetos. Percebe-se um aumento gradual na oferta das ações, excetuando-se no ano de 2003, que foi atípico em decorrência da alteração do calendário acadêmico em função da paralisação nacional dos Servidores das Instituições Federais de Ensino Superior, cuja reposição das aulas, estreito período de férias e de recesso escolar impossibilitaram, concomitantemente, o planejamento de atividades de extensão.

Quanto aos serviços prestados à comunidade na forma de consultorias, análises químicas e bacteriológicas, assessorias, capacitações, orientação sobre atividades pedagógicas, exames médicos e de determinação de paternidade, monitoramento ambiental, assessoria a atividades produtivas, entre outros, mesmo amplamente divulgadas no Catálogo de Serviços da UFPE, e de ocorrência em alguns Departamentos do Centro, pela falta de regulamentação da prestação de serviços na Universidade, não estão sendo registradas como atividades de extensão. Uma alternativa que vem sendo adotada, em alguns casos, para que os serviços cheguem à população mais necessitada, é adaptação desses à modalidade "Projetos de Extensão". Na Tabela 2, não está computado o número de projetos apresentados e que não foram contemplados com bolsas de extensão. O número de bolsas que a UFPE

disponibiliza para a totalidade dos Centros fica em torno de 65, no limite de 02 por projetos, não atendendo a demanda interna.

Mais recursos devem ser captados para que mais projetos possam ser contemplados e haja maior incentivo aos servidores na execução dessa modalidade de ação.

Tabela 2. Evolução anual das ações extensionistas desenvolvidas no Centro de Ciências Biológicas-UFPE, entre os anos de 2000 e 2003, de acordo com as modalidades de ação extensionistas.

TIPO DE AÇÃO	2000	2001	2002	2003	TOTAL
Curso	18	25	25	16	84
Evento	2	4	4	4	14
Projeto	1	4	3	4	12
TOTAL	21	33	32	24	110

De acordo com a Unidade Administrativa proponente (Tabela 3), percebe-se claramente uma maior oferta de atividades extensionistas por parte do Departamento de Anatomia (48 ações), seguidas dos Departamentos de Zoologia (14 ações) e Antibióticos (10 ações). O Departamento de Anatomia está tradicionalmente aberto à interação com escolas e com professores das redes pública e privada, com cursos na área de Saúde e com o evento "Exposição de Peças Anatômicas", que envolve a cada ano, na equipe de trabalho, mais de 100 monitores - estudantes dos cursos das áreas de saúde e biológicas, todos os técnico-administrativos e docentes do Departamento, além de receber, anualmente, mais de 5.000 pessoas, predominantemente alunos do ensino básico. O Departamento de Zoologia iniciou em 2002 uma série de eventos extensionistas visando socializar o conhecimento gerado na UFPE com estudantes e professores de outras instituições, como é o caso da "Semana de Atualização em Ensino de Biologia" e "Semana de Ciências Ambientais". O Departamento de Antibióticos promove regularmente atividades de aperfeiçoamento e de atualização profissional, com cursos de "Química Orgânica básica" e "Formação de Recursos Humanos em Biossegurança e Riscos Biológicos" e, mais recentemente, executou um Projeto de Extensão intitulado "Análises Bacteriológicas de Águas Provenientes de Creches, Asilos e Poços Artesianos Situados Próximos ao Campus da UFPE" a partir de um serviço prestado pelo Departamento.

Tabela 3. Ações de extensão executadas pelo Centro de Ciências Biológicas-UFPE, no período de 2000 a 2003, de acordo com a unidade administrativa proponente.

DEPARTAMENTO	CURSO	EVENTO	PROJETO	TOTAL
Anatomia	44	4	0	48
Antibióticos	9	0	1	10
Biofísica e Radiobiologia	0	0	4	4
Bioquímica	5	0	0	5
Botânica	2	1	2	5
Fisiologia e Farmacologia	7	0	2	9
Genética	0	0	0	0
Histologia e Embriologia	2	1	0	3
Micologia	0	0	1	1
Zoologia	10	2	2	14
DIRETORIA DO CCB				
Diretórios Acadêmicos	0	4	0	4

Doutorado Ciências Biológicas	1	0	0	1
Coordenação Setorial Extensão	4	0	0	4
Coordenações de Graduação	0	1	0	1
Direção Administrativa-CCB	0	1	0	1
TOTAL	84	14	12	110

As ações de extensão desenvolvidas pelo CCB são, geralmente, financiadas através dos recursos obtidos com as inscrições dos participantes. Dentre os cursos realizados, 89,3% envolvem o pagamento de alguma taxa, mesmo que irrisória na maioria dos casos. A quantidade de beneficiados em cursos de extensão foi a seguinte: 297 em 2000, 675 em 2001, 737 em 2002 e 479 em 2003. Quanto aos eventos, oito deles (57,1%) contaram com recursos provenientes de inscrições, enquanto seis (42,9%) foram isentos de taxas. Diretamente, foram beneficiados 5.236 em 2000, 5.724 em 2001, 5.190 em 2002 e em 8.405 em 2003. Estes valores relativos a eventos e cursos incluem os inscritos que receberam certificados de participação. Em relação aos projetos, há a possibilidade de concessão de bolsas de extensão para estudantes de graduação. Entretanto, observou-se que os projetos desenvolvidos não costumam estabelecer parcerias que resultem em apoio financeiro por parte de outras instituições, provavelmente por falta de experiência dos professores em lidar com a captação de recursos para atividades não relacionadas à pesquisa científica "tradicional".

Naturalmente, o público-alvo beneficiado por projetos é difícil de ser estimado, uma vez que a previsão inicial nem sempre considera as pessoas indiretamente beneficiadas a médio prazo. Observou-se que nos cursos oferecidos de 2000 a 2003, houve a participação (Equipe de Trabalho) apenas de 43 professores, 16 técnicos e 22 estudantes; nos eventos, 36 professores, 19 técnicos e 657 estudantes, enquanto que nos projetos o envolvimento foi ainda menor: 10 professores, 1 técnico e 33 estudantes. Deve ser ressaltado que os valores relativos aos estudantes estão superestimados, uma vez que estudantes de outros Centros, como o de Ciências da Saúde, por exemplo, estão sendo incluídos, ou, o que é mais provável, os mesmos alunos terem participado de mais de uma atividade de extensão ao longo dos anos analisados. O Centro de Ciências Biológicas é formado por 166 docentes, 102 técnicos e 1.986 estudantes, portanto a participação pode ser considerada limitada.

Importante salientar que o CCB participa ativamente de outras ações de extensão, de caráter institucional, coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão, como o Verão no Campus e o Vivendo o Campus, realizados anualmente, mas interrompidas temporariamente pela UFPE. No Verão no Campus, os cursos oferecidos por professores e técnico-administrativos do CCB, em 2000 e 2001, atingiram o total de 17 e 10, respectivamente, enquanto que o Vivendo o Campus beneficiou cerca de 1.980 visitantes de 32 escolas da Região Metropolitana de Recife em 2000, em 20 atividades, e em 2002, 2.170 alunos de 69 escolas, em 57 atividades. A produção técnico-científica, associada a ações de extensão geradas por docentes, técnico-administrativos e estudantes do Centro, é modesta.

Uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão em 1998 e finalizada em 2001, objetivando estabelecer um canal permanente de divulgação e discussão das ações extensionistas realizadas pela comunidade acadêmica da UFPE, foram os *Cadernos de Extensão*. Além de ter participado dos números anteriores a 2000, o CCB contribuiu com seis artigos na última edição do periódico. Isto reflete não apenas as dificuldades em transformar as experiências de extensão em artigos científicos, mas também a escassez de periódicos específicos na Região e, até mesmo, o menor reconhecimento dos pares acadêmicos em relação à produção de artigos voltados para o público extensionista, isto porque, em um ambiente onde o índice de impacto de publicações dita as exigências de reconhecimento profissional, revistas de cunho extensionista certamente não provocam o impacto desejado.

Anualmente, durante a realização do *Encontro da Extensão*, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, as equipes envolvidas em projetos com bolsas de extensão, necessariamente, apresentam artigos com base nos relatórios finais, culminando num total de 12 artigos produzidos. Durante o 1º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em João Pessoa-PB, o Centro de Ciências Biológicas apresentou cinco artigos. Percebe-se, portanto, que o Centro de Ciências Biológicas deve: *estimular* – A participação em eventos de extensão com apresentação de trabalhos; a submissão de artigos em periódicos extensionistas existentes ou que possam ser criados pelo próprio Centro, como uma Revista Eletrônica de Extensão do CCB; ações, como: análise bacteriológica de água montagem, elaboração e execução de cursos, orientação sobre atividades pedagógicas a escolas públicas e privadas (Feiras de Ciências), assistência a Museus de Ciências Naturais, educação continuada (capacitação de professores), diagnóstico de doenças (micoses, leishmaniose, etc.), assessoria a atividades produtivas (cultivo de cogumelos, crustáceos, peixes ornamentais, etc.), exames para determinação da paternidade, monitoramento ambiental (incluindo elaboração de RIMA), identificação e caracterização de seres vivos, produção de insumos biológicos, controle de qualidade de alimentos, controle biológico de insetos e Programa de Pré-Vestibular para estudantes carentes; a divulgação das ações nos meios de comunicação e/ou eletrônicos; *ampliar* – A participação do CCB em experiências existentes, como o Programa Professores do Terceiro Milênio, em parcerias com outros Centros e Universidades; a oferta de projetos de extensão vinculados à Disciplina Eletiva “Projetos de Extensão”, que no CCB só foi oferecida uma única vez, pelo Departamento de Antibióticos; *buscar* – Apoio financeiro em órgãos de fomento; apoio de parceiros externos (Prefeituras, Governo Estadual, Empresas Públicas e Privadas, Sociedade Civil Organizada, entre outros) para o financiamento e/ou participação nas ações; *integrar* – A comunidade externa e interna aos demais Programas da Pró-Reitoria de Extensão de Formação Contínua (Núcleo de Educação à Distância), de Integração Universidade-Sociedade (Programa do Idoso, por exemplo) e Desenvolvimento Cultural, no incentivo à participação das comunidades atendidas nas programações culturais; *avaliar* – O desenvolvimento das atividades em curso; *discutir* – O papel da Extensão como articuladora do ensino e da pesquisa, assim como a sua força transformadora da realidade, incentivando o debate nas unidades administrativas e em todos os espaços da UFPE.

Conclusões

Ao analisar o perfil geral das ações de extensão desenvolvidas no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, conclui-se que a interação universidade-comunidade situa-se ainda bastante aquém de suas necessidades e possibilidades. Percebe-se claramente um aumento na oferta de ações de extensão e, mesmo limitado, no envolvimento da comunidade acadêmica como um todo – Professores, Estudantes e Técnico-Administrativos, principalmente na realização de projetos. A produção técnico-científica associada a ações extensionistas é modesta.

A percepção da extensão como articuladora do ensino e da pesquisa ainda é deficiente, precisando ser ampliada e contar com a participação dos três segmentos da Universidade nas discussões, além de envolver a comunidade beneficiada. Integrar a comunidade externa e interna, articular novas parcerias, estimular novas ações, avaliar permanentemente as ações e a metodologia de trabalho, além de discutir a extensão no âmbito interno em atendimento às demandas sociais são os desafios colocados para a Extensão do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Referências bibliográficas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 04/97**. Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. Recife, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório PROEXT- 1999/2003**. Recife, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Rede Nacional de Extensão Universitária. Documentos. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <http://www.renex.org.br/arquivos/pne/index2.htm>> Acesso em: 09 junho 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. PRAC Notícias. **I CONGREX – Anais**. Disponível em: <http://rtprac.prac.ufpb.br/anais/anais/anais.html>>. Acesso em: 10 junho 2004.